

Aula 6 – Teorias de Aquisição de Segunda Língua (L2)

Olá! Seja muito bem-vindo(a) à nossa jornada pela Linguística Aplicada. Sabemos que o seu dia pode ter sido longo, mas a curiosidade sobre como aprendemos novas línguas é um motor poderoso, não é mesmo? Esta aula foi pensada para desmistificar os processos por trás da aquisição de uma segunda língua (L2), transformando conceitos complexos em ferramentas práticas para sua compreensão e aplicação.

Você já se perguntou por que algumas pessoas parecem aprender um novo idioma com tanta facilidade, enquanto outras enfrentam mais desafios? Ou por que certas metodologias de ensino funcionam melhor para uns do que para outros? A resposta para essas perguntas está nas diversas teorias que tentam explicar como nosso cérebro processa e internaliza uma L2. Compreender essas bases não só enriquece seu conhecimento acadêmico, mas também oferece uma perspectiva valiosa para quem busca aprimorar suas próprias estratégias de aprendizado ou até mesmo para quem se prepara para desafios como concursos públicos, onde a análise crítica de processos linguísticos é um diferencial.

Ao final desta aula, você será capaz de identificar as principais teorias de aquisição de L2, diferenciar seus fundamentos e aplicações, e reconhecer como elas moldaram e continuam a influenciar as abordagens de ensino de idiomas. Mais do que isso, você desenvolverá um olhar crítico sobre os fenômenos da linguagem, conectando a teoria à sua realidade e às tendências mais atuais da Linguística Aplicada. Prepare-se para uma exploração fascinante que nos levará do behaviorismo clássico às perspectivas socioculturais, passando por insights da inteligência artificial e da interdisciplinaridade.

Desvendando o Mistério: Como Aprendemos uma Nova Língua?

Imagine que você está diante de um quebra-cabeça complexo. As peças são palavras, sons, regras gramaticais e contextos culturais. Como você começa a montá-lo? Essa é a questão central que as Teorias de Aquisição de Segunda Língua (L2) buscam responder. Elas são como diferentes manuais de instrução, cada um propondo uma maneira de entender como nosso cérebro e nossa mente interagem com um novo sistema linguístico.

Historicamente, a forma como pensamos sobre o aprendizado de idiomas passou por grandes transformações, refletindo mudanças em áreas como a psicologia e a filosofia. No início, a ênfase estava no que podíamos observar: o comportamento. Se uma criança repetia uma palavra e era recompensada, ela aprendia. Simples, certo? Mas a história da aquisição de L2 é muito mais rica e cheia de reviravoltas do que essa primeira impressão.



📄 **Nesta aula, vamos explorar quatro pilares:** Behaviorismo, Inatismo, Interacionismo e Abordagem Sociocultural. Cada uma dessas perspectivas oferece uma lente única para observar o fenômeno da aquisição, revelando aspectos cruciais sobre como nos tornamos fluentes em um novo idioma.

Teoria 1

O Behaviorismo: A Língua como Hábito e Resposta

Você já tentou aprender algo repetindo exaustivamente até que se tornasse automático? Pense em dirigir um carro, tocar um instrumento ou até mesmo memorizar uma tabuada. Essa ideia de que a repetição e o reforço são a chave para o aprendizado é o cerne do Behaviorismo, uma teoria psicológica que teve um impacto profundo na educação, incluindo o ensino de línguas.

No contexto da aquisição de L2, o Behaviorismo, fortemente associado a B.F. Skinner, propõe que a linguagem é um comportamento aprendido como qualquer outro. Assim como um rato aprende a pressionar uma alavanca para obter comida, um aprendiz de idiomas adquire novas palavras e estruturas através de estímulos, respostas e reforços. Se você diz "bom dia" e recebe um sorriso e um "bom dia" de volta, esse reforço positivo incentiva a repetição do comportamento linguístico.

Essa perspectiva nos leva diretamente ao **método audiolingual**, que foi extremamente popular em meados do século XX. Imagine uma sala de aula onde os alunos repetem frases em coro, memorizam diálogos e praticam padrões gramaticais através de exercícios de substituição. O foco era a formação de "hábitos" linguísticos corretos, com pouca tolerância a erros, que eram vistos como "maus hábitos" a serem corrigidos imediatamente. A ideia era que, ao repetir e ser corrigido, o aluno internalizaria as estruturas da L2 de forma automática, quase sem pensar.

Behaviorismo na Prática: Estímulo, Resposta e Reforço



Estímulo

O professor fornece uma frase em inglês: "How are you?"



Resposta

O aluno responde: "I'm fine, thank you"



Reforço

O professor oferece um "Muito bem!" ou aceno de cabeça

Para entender melhor, pense em um bebê aprendendo sua língua materna. Ele balbucia "mamã", a mãe sorri e o abraça (reforço positivo), e o bebê é incentivado a repetir. No Behaviorismo, a aquisição de L2 seguiria um caminho similar.

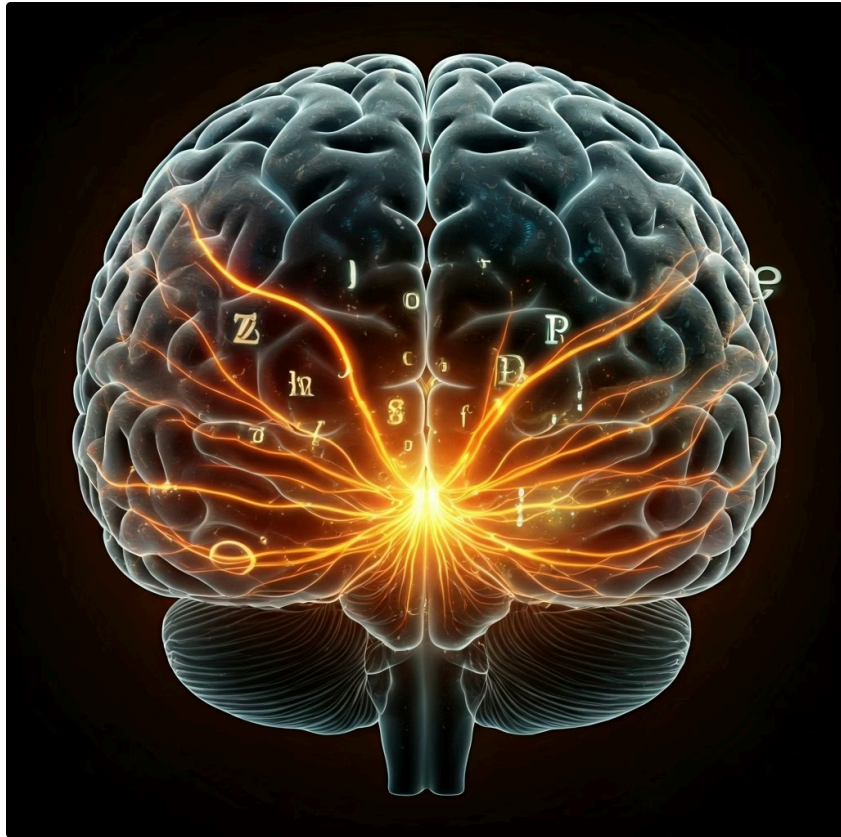
O método audiolingual, derivado dessa teoria, enfatizava a audição e a fala antes da leitura e da escrita. A pronúncia perfeita e a gramática correta eram os objetivos primordiais, alcançados por meio de exercícios mecânicos e repetitivos. Era como treinar um atleta para um esporte: muitos treinos básicos, repetições de movimentos até que se tornem reflexos.



Críticas ao Behaviorismo

Como explicar a capacidade das crianças de produzir frases completamente novas que nunca ouviram antes? Ou a criatividade inerente à linguagem? Essas questões abriram caminho para uma nova perspectiva revolucionária.

O Inatismo: A Gramática Universal em Nossas Mentes



Se o Behaviorismo via a mente como uma "tábula rasa" a ser preenchida por experiências, o Inatismo, liderado por Noam Chomsky, propôs uma ideia radicalmente diferente: nascemos com uma predisposição inata para a linguagem. Para Chomsky, a capacidade de adquirir uma língua não é aprendida do zero, mas sim ativada por um "dispositivo de aquisição da linguagem" (DAL) universal, presente em todos os seres humanos.

Imagine que seu cérebro já vem com um "software" pré-instalado para a linguagem, uma espécie de **Gramática Universal (GU)**. Essa GU contém os princípios e parâmetros básicos que governam todas as línguas humanas. Quando somos expostos a uma língua específica (seja a materna ou uma L2), esse software é "configurado" para aquela língua, ajustando seus parâmetros para as regras específicas do português, inglês, japonês, etc.

Dispositivo de Aquisição da Linguagem (DAL)

Mecanismo inato que permite processar e adquirir linguagem

Gramática Universal (GU)

Princípios e parâmetros básicos compartilhados por todas as línguas humanas

Pobreza do Estímulo

Crianças dominam a língua apesar da entrada linguística limitada e imperfeita

Inatismo e a Busca por Princípios Universais

A teoria inatista de Chomsky deslocou o foco do comportamento observável para os processos cognitivos internos. Ela sugere que, ao aprender uma L2, não estamos apenas formando hábitos, mas acessando e ajustando essa Gramática Universal inata. Isso explicaria por que, apesar das diferenças superficiais, todas as línguas compartilham certas estruturas profundas. Por exemplo, todas as línguas têm substantivos e verbos, e todas permitem a formação de frases complexas.

Como funciona na prática?

- Os erros não são "maus hábitos", mas evidências de teste de hipóteses
- O aprendiz usa a GU para decifrar o sistema da nova língua
- É como um cientista formulando e testando teorias
- O ensino foca em exposição rica de dados linguísticos



Limitações do Inatismo

A teoria enfrentou críticas por sua dificuldade em explicar as variações individuais no aprendizado de L2 e a influência de fatores externos, como o ambiente social e a motivação. Se a GU é universal, por que alguns aprendem mais rápido ou melhor que outros?

Teoria 3

O Interacionismo: A Conversa como Motor do Aprendizado

Se o Behaviorismo focava no ambiente externo e o Inatismo na estrutura interna, o Interacionismo, com figuras como Michael Long, propõe que a aquisição de L2 floresce na ponte entre esses dois mundos: a **interação social**. Para os interacionistas, aprender uma nova língua não é apenas repetir ou ativar um programa inato; é um processo dinâmico de negociação de significado com outros falantes.

Imagine que você está tentando se comunicar em um novo idioma e não consegue encontrar a palavra certa. Você gesticula, tenta sinônimos, e seu interlocutor, percebendo sua dificuldade, reformula a pergunta ou usa palavras mais simples. Essa "negociação" para tornar a mensagem compreensível é o coração da **Hipótese da Interação** de Long. Ele argumenta que a interação, especialmente aquela que leva à modificação da fala (o que chamamos de *input modificado*), é crucial para a aquisição.

Quando um falante nativo (ou mais proficiente) ajusta sua fala para ser compreendido por um aprendiz, ele está fornecendo um *input* que é ao mesmo tempo compreensível e ligeiramente acima do nível atual do aprendiz. Esse *input* ajustado, combinado com a oportunidade de produzir *output* (fala) e receber *feedback*, cria as condições ideais para o aprendizado. É como um jogo de tênis onde seu parceiro ajusta a velocidade da bola para que você possa praticar seus golpes, mas ainda te desafia um pouco.

A Hipótese da Interação em Ação: Negociando o Significado

01

Comunicação Autêntica

Aprendizes engajam em conversas reais com propósito comunicativo

03

Notar a Lacuna

Aprendizes percebem diferenças entre sua produção e a língua-alvo

A Hipótese da Interação sugere que a comunicação bem-sucedida em uma L2 não é apenas um resultado, mas um motor do aprendizado. Quando os aprendizes são forçados a negociar o significado – a pedir esclarecimentos, a reformular suas próprias falas, a verificar a compreensão – eles estão ativamente processando a língua de maneiras que promovem a aquisição.

A força do Interacionismo reside em sua capacidade de integrar aspectos do Behaviorismo (o papel do *feedback* e do reforço) e do Inatismo (a necessidade de um *input* compreensível para ativar os mecanismos inatos), ao mesmo tempo em que enfatiza o papel crucial do contexto social e da comunicação. No entanto, a interação não ocorre no vácuo; ela é profundamente moldada pela cultura e pelas relações sociais, o que nos leva à próxima perspectiva.

02

Negociação de Significado

Pedidos de esclarecimento, reformulações e verificação de compreensão

04

Teste de Hipóteses

Experimentação ativa com novas estruturas e vocabulário



Na sala de aula

Atividades que promovem comunicação autêntica e resolução de problemas em grupo. O professor atua como facilitador, criando oportunidades para interação e fornecendo *feedback* construtivo.

Teoria 4

A Abordagem Sociocultural: Aprendendo na Teia Social

Se a interação é vital, a Abordagem Sociocultural, inspirada em Lev Vygotsky, aprofunda essa ideia, argumentando que o aprendizado da linguagem é intrinsecamente social e cultural. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo, incluindo a aquisição da linguagem, ocorre primeiro no plano social (interpsicológico) e depois é internalizado no plano individual (intrapsicológico). Não aprendemos *sobre* o mundo e depois falamos; aprendemos *no* mundo *através* da linguagem e da interação.

Pense em uma criança aprendendo a andar de bicicleta. Ela não aprende sozinha lendo um manual. Primeiro, um adulto (ou um colega mais experiente) a segura, dá dicas, a encoraja. A criança está operando em sua **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)** – a distância entre o que ela pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de alguém mais capaz. O adulto fornece o "andaime" (ou *scaffolding*) necessário para que a criança domine a habilidade.

Na aquisição de L2, a linguagem é vista como uma ferramenta cultural que usamos para pensar, comunicar e construir conhecimento. O aprendizado acontece quando o aprendiz interage com outros (professores, colegas, falantes nativos) que o ajudam a navegar por tarefas linguísticas que estariam além de sua capacidade individual. Essa ajuda, esse *scaffolding*, permite que o aprendiz internalize novas estruturas e vocabulário, expandindo sua ZDP.

Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal na L2

Interação Social
Aprendizado ocorre primeiro no plano social

Expansão da ZDP
Novas capacidades são desenvolvidas



Scaffolding
Suporte de pessoas mais experientes

Internalização
Conhecimento é internalizado individualmente

A Abordagem Sociocultural nos lembra que a aquisição de L2 não é um processo isolado que acontece na mente do indivíduo, mas sim um evento profundamente enraizado em contextos sociais e culturais. A língua não é apenas um sistema de regras, mas uma ferramenta para a participação social. Portanto, o ensino deve criar ambientes ricos em oportunidades para a interação significativa e colaborativa.

Exemplo Prático

Um projeto em grupo onde os alunos precisam pesquisar e apresentar um tópico em L2. O professor pode fornecer recursos, guiar a pesquisa e oferecer *feedback* durante o processo, atuando como um "mediador" que ajuda os alunos a alcançar um nível de proficiência que não conseguiriam sozinhos. A colaboração entre os próprios alunos também é crucial, pois eles podem se ajudar mutuamente dentro de suas ZDPs.

Relevância Atual

Essa perspectiva dialoga com a sociologia, a antropologia e os estudos culturais, mostrando como a língua está entrelaçada com a identidade, o poder e as práticas sociais.

Um Panorama Comparativo: Lentes para a Aquisição de L2

Vimos quatro grandes teorias, cada uma oferecendo uma perspectiva única sobre como aprendemos uma segunda língua. É importante notar que elas não são mutuamente exclusivas; muitas abordagens pedagógicas modernas integram elementos de várias delas. A beleza da Linguística Aplicada reside justamente nessa capacidade de sintetizar diferentes visões para criar um entendimento mais completo.

Para consolidar nosso conhecimento, vamos visualizar as principais distinções entre essas teorias. Pense nelas como diferentes lentes através das quais podemos observar o mesmo fenômeno complexo. Cada lente revela detalhes importantes, mas é a combinação delas que nos dá a imagem mais nítida.

Behaviorismo	Comportamento observável, formação de hábitos	Psicologia Comportamental (Skinner)	Método Audiolingual: repetição, memorização de diálogos, drills
Inatismo	Capacidade inata, estruturas mentais universais	Linguística Gerativa (Chomsky)	Exposição a input rico, foco na gramática subjacente, correção de erros como teste de hipóteses
Interacionismo	Interação social, negociação de significado	Psicologia Cognitiva, Sociolinguística (Long)	Atividades comunicativas, tarefas em grupo, feedback negociado
Sociocultural	Contexto social e cultural, mediação, colaboração	Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky)	Projetos colaborativos, scaffolding do professor, aprendizado entre pares

Integrando as Tendências: L2 no Século XXI

As teorias que acabamos de explorar formam a base do nosso entendimento, mas a Linguística Aplicada é um campo em constante evolução. As **informações atualizadas e tendências incorporadas** nos mostram que a aquisição de L2 hoje é vista sob uma ótica muito mais ampla e multifacetada, dialogando com diversas áreas do conhecimento.



Interdisciplinaridade Crescente

Conexões com psicologia cognitiva, sociologia, antropologia e ciência da computação para entender a aquisição de forma holística



Tecnologias de Linguagem

PLN, IA, aplicativos personalizados, tradutores automáticos e ferramentas de análise de fala revolucionam o aprendizado



Linguística de Corpus

Análise de grandes volumes de texto e fala para criar materiais didáticos mais autênticos e relevantes



A **Interdisciplinaridade Crescente** é um marco. A Linguística Aplicada não se limita mais a estudar a língua isoladamente. Ela se conecta com a psicologia cognitiva para entender os processos mentais, com a sociologia e a antropologia para analisar o papel da língua na sociedade e na cultura, e até com a ciência da computação para desenvolver novas ferramentas.

Isso significa que, ao pensar na aquisição de L2, consideramos não apenas a gramática, mas também a identidade do aprendiz, seu contexto social, suas motivações e até mesmo como a tecnologia pode mediar esse processo.

Perspectivas Críticas e Desafios Atuais

Questões Críticas

- Por que certas línguas são consideradas mais importantes?
- Como os materiais didáticos representam (ou deixam de representar) a diversidade cultural?
- Como podemos promover uma aquisição de L2 que seja mais equitativa e respeitosa com as identidades dos aprendizes?

Perspectivas Decoloniais

As **Perspectivas Críticas e Decoloniais** ganham força na Linguística Aplicada, convidando-nos a questionar as relações de poder implícitas no ensino e aprendizado de línguas.

Além da interdisciplinaridade e da tecnologia, as **Perspectivas Críticas e Decoloniais** também ganham força na Linguística Aplicada. Elas nos convidam a questionar as relações de poder implícitas no ensino e aprendizado de línguas. Por que certas línguas são consideradas mais importantes? Como os materiais didáticos representam (ou deixam de representar) a diversidade cultural? Como podemos promover uma aquisição de L2 que seja mais equitativa e respeitosa com as identidades dos aprendizes?

Essas questões são particularmente relevantes para o público de estudantes universitários e candidatos a concursos, pois exigem uma capacidade de análise crítica e uma compreensão aprofundada das implicações sociais e políticas da linguagem. Não se trata apenas de "saber" uma língua, mas de entender seu papel no mundo.

IA e Autenticidade

Como a IA pode ser uma ferramenta poderosa, mas também levanta questões sobre a autenticidade da interação humana e a privacidade dos dados

Globalização e Desigualdade

A globalização e a migração tornam a aquisição de L2 uma necessidade crescente, mas também expõem desigualdades no acesso a recursos educacionais

Aplicações Práticas: Da Teoria à Sala de Aula e ao Cotidiano

Compreender as teorias de aquisição de L2 não é apenas um exercício acadêmico; é uma ferramenta poderosa para qualquer pessoa envolvida com a linguagem. Para professores, essas teorias informam a escolha de metodologias, a criação de materiais e a forma de interagir com os alunos. Para os próprios aprendizes, elas oferecem um mapa para entender seu próprio processo, identificar suas dificuldades e otimizar suas estratégias de estudo.

Para Candidatos a Concursos

Combine repetição espaçada (Behaviorismo) para memorização de vocabulário com grupos de conversação (Interacionismo) para desenvolver fluência e compreensão em contexto

Para Estudantes de Linguística

Use conhecimentos de psicologia cognitiva para entender como a memória funciona no aprendizado de vocabulário, ou de sociologia para analisar como o status social de uma língua afeta a motivação

Para Professores

Utilize tecnologias de linguagem como PLN para analisar a complexidade de textos ou criar simulados mais eficazes, integrando diferentes abordagens teóricas

Pense em um candidato a concurso público que precisa aprender inglês para uma prova. Se ele entende que a repetição (Behaviorismo) pode ajudar na memorização de vocabulário, mas que a interação (Interacionismo) é crucial para desenvolver a fluência e a compreensão em contexto, ele pode combinar diferentes abordagens. Ele pode usar aplicativos de repetição espaçada para palavras, mas também procurar grupos de conversação ou parceiros de intercâmbio para praticar a negociação de significado.

Desafios e Oportunidades no Cenário Atual

Desafios

- Sobrecarga de informações: como escolher o método ou recurso mais eficaz?
- Aplicativos que focam apenas em repetição podem ser limitados
- Cursos que ignoram o contexto cultural podem falhar em engajar
- Necessidade de avaliação crítica das opções disponíveis

Oportunidades

- Personalização através de IA e PLN
- Experiências de aprendizado adaptativas ao ritmo individual
- Integração inteligente de elementos de todas as teorias
- Tutores de IA que combinam correção, desafio, diálogo e conexão social

O cenário atual, com a proliferação de recursos digitais e a crescente demanda por multilinguismo, apresenta tanto desafios quanto oportunidades para a aquisição de L2. Um dos desafios é a sobrecarga de informações: como escolher o método ou o recurso mais eficaz em meio a tantas opções? As teorias nos dão um arcabouço para avaliar criticamente essas opções.

Por exemplo, um aplicativo que foca apenas em repetição de frases pode ser útil para o Behaviorismo, mas pode ser limitado se não oferecer oportunidades de interação e negociação de significado, como proposto pelo Interacionismo. Um curso que ignora o contexto cultural do aprendiz (Sociocultural) pode falhar em engajar e motivar.

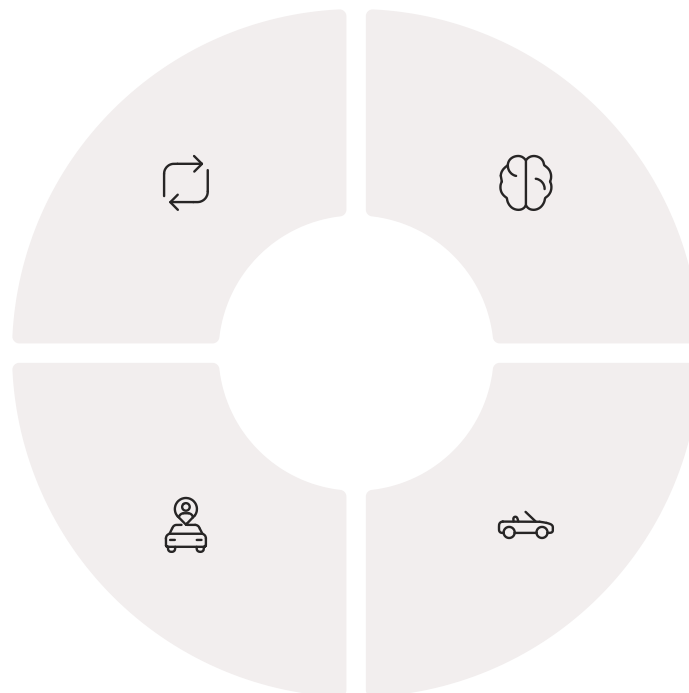
O Futuro da Aquisição de L2

A oportunidade reside na personalização. Com o avanço da IA e do PLN, é possível criar experiências de aprendizado de L2 que se adaptam ao ritmo, estilo e necessidades individuais de cada aprendiz, incorporando elementos de todas as teorias de forma inteligente. Imagine um tutor de IA que não só corrige seus erros (Behaviorismo), mas também te desafia com *input* compreensível (Inatismo), te engaja em diálogos simulados (Interacionismo) e te conecta com comunidades de prática (Sociocultural). O futuro da aquisição de L2 é promissor e complexo, exigindo um olhar atento e crítico.

Reflexões Finais e Conexões para o Futuro

Chegamos ao fim de nossa exploração pelas principais teorias de aquisição de Segunda Língua. Percorremos um caminho que nos levou do Behaviorismo, com sua ênfase na formação de hábitos, ao Inatismo de Chomsky, que postula uma capacidade linguística inata. Em seguida, mergulhamos no Interacionismo, que destaca o papel crucial da negociação de significado, e finalizamos com a Abordagem Sociocultural de Vygotsky, que nos lembra que a linguagem é uma ferramenta social e cultural.

Behaviorismo
Formação de hábitos através de
repetição e reforço



Inatismo
Capacidade linguística inata e
Gramática Universal

Sociocultural
Linguagem como ferramenta
social e cultural

Interacionismo
Negociação de significado
através da interação social

Cada uma dessas teorias, com suas forças e limitações, contribuiu imensamente para o nosso entendimento sobre como os seres humanos aprendem novas línguas. Elas nos mostram que não existe uma única "receita mágica", mas sim um conjunto complexo de fatores – internos e externos, individuais e sociais – que interagem no processo de aquisição.

A Linguística Aplicada, ao integrar essas perspectivas e ao dialogar com novas áreas como a inteligência artificial e os estudos críticos, continua a expandir nossas fronteiras de conhecimento. O que aprendemos hoje não é apenas teoria; é um convite para observar o mundo da linguagem com mais profundidade, seja você um estudante, um futuro professor, um candidato a concurso ou simplesmente alguém curioso sobre o fascinante universo da comunicação humana.

Preparando-se para o Próximo Passo

A compreensão das teorias de aquisição de L2 é um alicerce fundamental. Mas o que acontece quando um aprendiz, em seu processo de tentativa e erro, produz algo que não está totalmente de acordo com a norma da língua-alvo? Como podemos analisar e entender esses desvios?

Próxima Aula

Aula 7 – O Conceito de Interlíngua e a Análise de Erros

Exploraremos como os aprendizes constroem um sistema linguístico provisório, a interlíngua, e como a análise dos erros que eles cometem pode nos fornecer *insights* valiosos sobre seu processo de aprendizagem.

Isso nos leva diretamente ao tema da nossa próxima aula: **Aula 7 – O Conceito de Interlíngua e a Análise de Erros**. Nela, exploraremos como os aprendizes constroem um sistema linguístico provisório, a interlíngua, e como a análise dos erros que eles cometem pode nos fornecer *insights* valiosos sobre seu processo de aprendizagem. Prepare-se para desvendar os mistérios por trás dos "erros" e transformá-los em oportunidades de aprendizado.

Em Prática: O que você leva desta aula?

1. Reconheça a Complexidade

A aquisição de L2 é um fenômeno multifacetado, não redutível a uma única explicação.

2. Analise Metodologias

Use as teorias para avaliar a eficácia de diferentes métodos de ensino de idiomas.

3. Otimize seu Aprendizado

Entenda seu próprio processo de aquisição e adapte suas estratégias de estudo.

4. Pense Criticamente

Questione as relações de poder e os vieses culturais no ensino e aprendizado de línguas.

5. Aproveite a Tecnologia

Utilize ferramentas de PLN e IA de forma consciente e estratégica para aprimorar a aquisição de L2.

Autoavaliação

Questões Objetivas:

- Qual teoria da aquisição de L2 enfatiza a formação de hábitos linguísticos através de estímulo, resposta e reforço, sendo a base do método audiolingual?
 - Inatismo
 - Interacionismo
 - Behaviorismo
 - Abordagem Sociocultural
- A "Gramática Universal" e o "Dispositivo de Aquisição da Linguagem (DAL)" são conceitos centrais de qual das seguintes teorias, associada a Noam Chomsky?
 - Behaviorismo
 - Inatismo
 - Interacionismo
 - Abordagem Sociocultural
- Segundo a Hipótese da Interação de Michael Long, qual elemento é crucial para a aquisição de L2, especialmente quando leva à modificação da fala e à negociação de significado?
 - Repetição mecânica de frases
 - Exposição passiva a *input* linguístico
 - Interação social e *input* modificado
 - Ativação de estruturas gramaticais inatas sem intervenção externa
- A "Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)" e o conceito de *scaffolding* (andaime) são pilares de qual abordagem, que vê o aprendizado da linguagem como um processo social e cultural mediado?
 - Inatismo
 - Behaviorismo
 - Interacionismo
 - Abordagem Sociocultural

Questão Discursiva:

Considerando as tendências atuais da Linguística Aplicada (interdisciplinaridade, tecnologias de linguagem e perspectivas críticas), como um professor de L2 poderia integrar elementos de pelo menos duas das teorias estudadas nesta aula para criar uma experiência de aprendizado mais eficaz e relevante para os alunos de hoje?

Gabarito

1

Resposta: c) Behaviorismo

2

Resposta: b) Inatismo

3

Resposta: c) Interação social e *input* modificado

4

Resposta: d) Abordagem Sociocultural

Questão Discursiva - Sugestão de Resposta:

- Um professor poderia, por exemplo, combinar o **Interacionismo** com a **Abordagem Sociocultural**. Ele poderia propor projetos colaborativos (Sociocultural) onde os alunos precisam usar ferramentas de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para pesquisar e apresentar um tema em L2. Durante o projeto, o professor atuaria como mediador (*scaffolding*), incentivando a negociação de significado entre os alunos (Interacionismo) e fornecendo *feedback* que os ajude a expandir sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Isso não só promove a interação e o uso da língua em contexto real, mas também integra a tecnologia e a colaboração, alinhando-se às tendências atuais.